

Destinos (im)prováveis: um estudo sobre alunos beneficiários de política de ação afirmativa egressos do Serviço Social

Tânia Horsth Noronha Jardim *

Resumo

O objetivo desse trabalho é apresentar o perfil e a trajetória pessoal e profissional do aluno egresso de Serviço Social, beneficiário de política de ação afirmativa de uma universidade comunitária da Zona Sul do Rio de Janeiro, matriculado entre os anos de 2000 a 2010. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza quanti-qualitativa. Ao final, concluímos que indivíduos das classes populares, a partir do acesso ao ensino superior, podem romper com um ciclo perverso de exclusão e transformar sua trajetória de vida, tornando-se “personalidades emblemáticas” para sua família e comunidade de origem e exemplos concretos de mobilidade social.

Palavras-Chave: política de ação afirmativa; ensino superior; desigualdade na educação; mobilidade social.

(Im)probable destinations: a study on affirmative action policies beneficiaries students undergraduated from Social Work

Abstract

This research aims to define the profile and analyze the personal and professional path of Social Work's undergraduate students, enrolled in the period from 2000 to 2010, supported by affirmative actions in higher education. For data gathering, we did a quantitative-qualitative survey. We realized that the individuals, coming from lower class, have real possibilities of access to higher education and they can stop a perverse cycle of exclusion. They transform their own life paths and become positive references for their families and neighborhood, and genuine examples of social mobility.

Keywords: affirmative action; higher education; educational inequality; social mobility.

Recebido em: 31/05/2017
Aprovado em: 01/09/2017

*Doutora em Serviço Social/Professora do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, taniajardim@puc-rio.br.

Introdução

No Brasil, o acesso à Universidade de estudantes oriundos das camadas populares, afrodescendentes, entre outros que historicamente estiveram à margem do Ensino Superior, é fato relativamente recente. A implementação de políticas de inclusão social - via ações afirmativas - vem se materializando preponderantemente no campo da educação superior e no mercado de trabalho. Trata-se de matéria polêmica, que desperta o interesse da sociedade em geral e, no senso comum, o debate polariza-se entre os que pregam que as denominadas políticas de ação afirmativa - ao contrário de trazerem benefícios – estigmatizam ainda mais tais segmentos sociais alijados.

Há também os que acreditam que tais políticas produzem mudanças na sociedade, ao buscar romper com um ciclo perverso de sucessivas exclusões de determinados grupos sociais, aos quais têm sido negados seus direitos de cidadania. Ao longo do tempo, as ações afirmativas no Ensino Superior ganharam destaque e visibilidade em todo o país, tornando-se uma referência nacional nas lutas pela democratização do acesso à educação e redução das desigualdades sociais.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade comunitária situada na Zona Sul da cidade, iniciou em 1994 um projeto em parceria com diversos pré-vestibulares comunitários e populares em rede, para concessão de bolsas de estudo integrais aos alunos oriundos das camadas populares e afrodescendentes, que obtivessem aprovação no exame de vestibular.

Mas se com iniciativas como a da PUC-Rio, além de outras Universidades, o Ensino Superior Brasileiro começou a se democratizar, novas questões foram postas e precisam ser investigadas. Após vinte anos do início desse trabalho - quando os primeiros estudantes provenientes dos pré-vestibulares comunitários e populares em rede ingressaram na PUC-Rio – sente-se a necessidade de empreender um estudo a respeito de novas questões colocadas a partir de sua saída da Universidade e de sua inserção, ou não, na esfera do trabalho.

Neste estudo estudamos o Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, por este direcionar sua atuação para os alunos oriundos dos pré-vestibulares comunitários e populares e ser, ainda hoje, uma referência na implementação de um programa de cunho afirmativo. Esse Departamento - essencial para o desenvolvimento do programa de ações afirmativas da Universidade nos últimos anos - tem o seu corpo discente de graduação majoritariamente composto por este perfil de alunado. Tal fato tem relação direta com o projeto pedagógico do

Departamento de Serviço Social, que privilegia o tema da inclusão social, não somente do ponto de vista de uma reflexão acadêmica e teórica, mas também com ações concretas.

Portanto, os alunos bolsistas são os principais sujeitos dessa história, são a base de sustentação da política de ação afirmativa da PUC-Rio. Sem eles, o projeto não se concretizaria e não continuaria a existir. Em especial, o aluno de Serviço Social, que se constitui no foco de atuação do Departamento de Serviço Social e que, não obstante as dificuldades iniciais com as quais se deparou, sofrendo com problemas econômico-financeiros, de sociabilidade e com toda a sorte de preconceitos, transformou o campus da PUC-Rio em um espaço universitário mais democrático e diverso, e trouxe uma nova composição de corpo discente à Universidade. A presença do aluno bolsista é de suma importância para a democratização do campus da PUC-Rio - tradicionalmente uma instituição pertencente à elite econômica - e para a sua comunidade de origem.

Considerando o fato da Universidade em 2015 ter completado 20 anos de consolidação desse programa de inclusão de estudantes das classes populares, faz-se necessário verificar como está hoje esse ex-aluno. A ampliação do acesso de estudantes das classes populares à universidade figura como um importante mecanismo de mobilidade social, visto que possibilita uma mudança de status do indivíduo, que resulta na transição da sua posição social para outra.

No caso da dimensão educacional da mobilidade social, verifica-se o nível de escolaridade do filho, estudante universitário, em relação ao do pai. Uma vez que o indivíduo consiga aumentar seu grau de escolaridade, também aumentam as chances de ele conseguir uma ocupação condizente com seu nível educacional. Por isso, a educação seria per se um grande indicativo de mobilidade social. Como alguns estudos têm mostrado, o diploma de Ensino Superior traz para os indivíduos ganhos sociais e econômicos, que podem propiciar um movimento ascendente na escala social.

O valor de uma formação superior não se restringe a ganhos materiais e mobilidade social, diz respeito ainda ao prestígio social adquirido pela obtenção de um diploma de curso superior ou, nos termos de Bourdieu, na incorporação de capital cultural institucionalizado. Compreende, além da dimensão objetiva de ampliação das oportunidades no mercado de trabalho e de melhoria das condições de vida, uma dimensão simbólica significativa, pelo efeito multiplicador que suas trajetórias provocam em suas famílias e comunidades de origem. Espera-se que essa pesquisa gere informações que subsidiem novas propostas de ação. Além disso, a ideia de elaborar mais um estudo a se somar à reflexão acumulada sobre o tema

Políticas de ação afirmativa no Brasil – guardadas as devidas proporções entre os autores que a ela se dedicam e possuem contribuições de grande envergadura, e ao que me proponho aqui iniciar – se sustenta na possibilidade de acrescentar um olhar sobre ângulos ainda pouco explorados, como o perfil pessoal e profissional dos sujeitos alcançados por tais políticas, tendo em vista que historicamente nosso Ensino Superior foi direcionado para uma minoria, servindo como canal de controle para a reprodução da desigualdade social.

Aspectos metodológicos

Tomando como objeto de estudo o delineamento do perfil e a análise da trajetória pessoal e profissional do egresso de Serviço Social, fruto de uma política de ação afirmativa, apresenta-se, a seguir, a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

No presente estudo buscou-se compreender as seguintes questões: Qual o perfil de assistente social que o Departamento de Serviço Social vem formando? Qual sua idade? Onde ele nasceu? Como se compõe sua família? Qual o grau de escolaridade da sua mãe e do seu pai? Onde cursou o ensino médio? Qual a sua religião? Ele tem algum tipo de participação associativa e política? Quais suas condições de trabalho e moradia? Qual o tempo entre a conclusão do curso e o ingresso no mercado de trabalho? Qual o tipo de vínculo? Em qual área atua? Qual sua remuneração bruta mensal atual? Qual a principal mudança que a graduação no Ensino Superior provocou em sua vida? Qual o principal motivo para cursar Serviço Social na PUC? Em que medida a formação acadêmica, pela via das políticas afirmativas, alterou sua provável trajetória? Entre essas, outras questões consideradas relevantes para a sistematização do perfil - socioeconômico, escolar/acadêmico e de trabalho – e análise da trajetória pessoal e profissional do egresso bolsista de Serviço Social da PUC-Rio.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto pelo estudo e com base nas pistas dadas pela realidade do campo empírico, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, de natureza quanti-qualitativa. Segundo Gil (2007), esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo” (p.44).

Para a coleta de dados, realizou-se um *survey*¹, estratégia que pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um

instrumento de pesquisa, normalmente um questionário. (Gil, 2010, 128) O que se adequa à proposta deste estudo, que pretende delinear o perfil do egresso de Serviço Social, bolsista da PUC-Rio.

Os questionários são instrumentos compostos de um conjunto de perguntas elaboradas, em geral, com o intuito de reunir informações sobre as percepções, crenças e opiniões dos indivíduos a respeito de si mesmos e dos objetos, pessoas e eventos presentes em seu meio (Goddard III & Villanova, 1996). Podem ser administrados por meio de entrevista pessoal ou telefônica, em grupos de pessoas in loco e mediante o uso de correio postal ou de recursos eletrônicos (Moura e Ferreira, 2005, p. 70).

Sendo assim, num primeiro momento a coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário (vide anexos), durante os meses de outubro e novembro de 2014, com perguntas abertas e fechadas², obedecendo a seguinte estratégia:

Para selecionar o universo a ser pesquisado, identificou-se junto à Secretaria do Departamento de Serviço Social o contingente e as informações de contato dos egressos que se matricularam no curso de Graduação em Serviço Social, no período que compreende os anos de 2000 a 2010, totalizando 321 alunos.

Desta forma, o recorte temporal foi estabelecido pelo fato de compreender um período expressivo de 10 anos, de alunos graduados em Serviço Social. Considerando que o tempo de realização do curso é de 4 anos, foi possível analisar os alunos formados entre os anos de 2003 até 2013, tendo em vista que um dado de suma importância para este estudo é a entrada, ou não, no mercado de trabalho.

Do total de 321 ex-alunos, a partir da análise das Atas de Colação de Grau disponibilizadas pela Coordenação Administrativa do Decanato de Ciências Sociais, chegamos a um universo de 275 egressos graduados³ em Serviço Social. Como nem todo egresso mantém necessariamente suas informações de cadastro atualizadas junto ao Departamento ou à Universidade, considerando que o vínculo formal com a PUC-Rio cessa após a graduação, não se dispunha das informações atualizadas dos 275 alunos egressos.

Desta forma, para envio do questionário, foi necessário mobilizar a rede de Supervisores de Estágio, alunos, egressos, professores do Departamento, entre outros parceiros, através de ligações telefônicas, e-mail e rede social. Portanto, o questionário foi enviado através de endereço eletrônico e disponibilizado em rede social, para todos os contatos existentes.

Ao final de todo esse processo, 66 questionários foram respondidos. Dos 66 respondentes, 5 não receberam bolsa de estudos, ou seja, não integram a população do estudo (egressos de Serviço Social, fruto de uma política de ação afirmativa da PUC-Rio). Cabe ressaltar que os

respondentes não foram identificados, salvo os que optaram por se identificar espontaneamente.

Em relação ao grau de confiabilidade do tamanho da amostra e considerando o universo total de 275 alunos egressos, seria necessária a obtenção de 54 questionários respondidos (o equivalente a 19,6% deste universo) para que se atingisse um nível de confiança de 90% e uma estimativa de erro de 10%, em relação às características da população alvo deste estudo, os alunos egressos de Serviço Social bolsistas da PUC-Rio. Como foram obtidos 61 questionários respondidos, superou-se o alvo necessário, sendo considerado o resultado como bastante expressivo e capaz de retratar a real condição do egresso de Serviço Social, bolsista da PUC- Rio.

Principais resultados

Para estabelecimento do perfil dos alunos egressos de Serviço Social da PUC-Rio, matriculados entre os anos de 2000 a 2010, destacamos alguns indicadores de caracterização, tais como: sexo; idade; naturalidade; local de moradia; pertença étnico-racial; religião; estado civil; tipo de instituição na qual cursou o ensino médio; se frequentou curso pré-vestibular; ano de entrada e ano de formatura; tempo de inserção no mercado de trabalho após a formatura; inserção no mercado de trabalho como assistente social; tipo de vínculo empregatício; se está exercendo atividade remunerada e em que área de atuação; se já atuou como supervisor de estágios em Serviço Social; e, por fim, se cursa ou pretende cursar uma pós-graduação.

Considerando a questão de gênero como determinante fundamental para compreender a profissão, eminentemente feminina, confirmou-se esta tendência no universo aqui analisado, sendo 82% do total de egressos do sexo feminino contra somente 18% de egressos do sexo masculino. Ratifica-se, portanto, uma disposição histórica da categoria profissional de Serviço Social que, desde sua constituição inicial na década de 1930, é majoritariamente feminina.

Outrossim, a maioria absoluta dos egressos é natural do estado do Rio de Janeiro (82%), dado que não nos surpreende pelo fato da PUC-Rio ser uma Universidade carioca. Além disso, 24% residem atualmente na Baixada Fluminense, percentual considerável dada a distância física (e pode-se dizer socioeconômica) entre o bairro da Gávea e a Baixada Fluminense, o que possivelmente decorre da atual política do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio que, como já mencionado anteriormente, estabelece parcerias com os movimentos sociais e pré-vestibulares comunitários e populares em rede, hipótese corroborada também pelo

contingente total de 75% de egressos residentes em outras regiões populares da cidade do Rio de Janeiro: 23% Zona Oeste, 21% Zona Norte; 7% interior do Estado do Rio de Janeiro.

Com relação à faixa etária, há um predomínio hoje de egressos nas idades entre 26 a 30 anos (28%), 31 a 35 anos (21%) e 36 a 40 anos (25%), 41 a 45 anos (10%), perfazendo um total de 84% na faixa etária que compreende 26 a 45 anos. Somente 3% dos egressos têm menos de 25 anos.

Em relação à pertença étnico-racial, 82% dos egressos se declaram negros ou pardos e somente 18%, brancos. O que vem comprovar o efeito da política de ação afirmativa instituída no Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, que prioriza o acesso e a formação de alunos oriundos das classes populares e dos cursos de pré-vestibular para negros e carentes.

Quanto ao estado civil dos egressos, os resultados são equilibrados, tendo em vista que 36% deles são casados e 42% solteiros, enquanto as uniões estáveis⁴ perfazem um percentual de 10%.

Nos dados relativos à religião, observa-se que há uma variedade de religiões apontadas pelos assistentes sociais, ainda que a religião católica seja majoritária (39%), seguida pela evangélica (34%), por uma diferença pequena. Um percentual considerável (12%) se considera sem religião, enquanto somente 3% dos egressos se declaram umbandistas. A religião é um ponto relevante do perfil profissional em decorrência da identidade histórica que o curso tem com os valores religiosos, fortes motivadores para o ingresso na profissão, sejam eles de origem católica ou evangélica/protestante. A vontade de “fazer o bem”, de ajudar ao próximo, são elementos recorrentes na fala daqueles que escolhem a graduação em Serviço Social, especialmente na fala dos estudantes calouros, não obstante esta formação profissional ser avessa a justificativas religiosas e ao ideário da ajuda do qual seus alunos são portadores ao ingressarem nos cursos.

Em relação à instituição na qual o egresso cursou o ensino médio, dos 61 egressos, 44 (72%) cursaram a rede pública de ensino. Somadas a esse percentual as instituições de ensino que oferecem bolsa ou gratuidade (Fundação e escola privada com bolsa), esse número passa para 53 (87%). Portanto, somente oito (13%) egressos frequentaram a rede privada de ensino como pagantes. Se compararmos esse resultado com o perfil médio do aluno da PUC-Rio de três outros cursos de graduação (Administração, Direito e Psicologia), considerados cursos de maior prestígio social e que conseqüentemente absorvem alunos de maior poder aquisitivo,

86% dos alunos de outros cursos estudaram todo o ensino médio na rede privada de ensino (Santos, 2011).

Um percentual significativo, (74%) 45 egressos frequentaram cursos pré-vestibulares, forma de preparação para entrada na Universidade. Dentre os cursos frequentados, 22% cursaram o Educafro⁵ e 20% o PVNC. A importância dos pré-vestibulares comunitários não se restringe à capacitação de alunos das classes populares para a entrada no Ensino Superior. Além de instância catalizadora para inserção universitária desses estudantes, os pré-vestibulares constituem-se em um projeto coletivo de formação e ampliação de consciência social e política dos sujeitos. Constituem-se em uma rede de solidariedade e apoio aos alunos pobres e negros em sua trajetória universitária, apoio este que, muitas vezes, se estende até a entrada no mercado de trabalho.

Em relação à inserção no mercado de trabalho, um dado relevante é que, do total de egressos, 72% estão inseridos no mercado de trabalho como assistente social, enquanto apenas 28% ainda não tiveram oportunidade para exercício da profissão, evidenciando que um contingente expressivo de egressos consegue acessar o mercado de trabalho e atuar na profissão almejada. No que concerne ao intervalo de tempo entre a formatura e o primeiro emprego como assistente social, 23% tiveram contratação imediata. Dentre aqueles que não tiveram contratação imediata, observa-se que o tempo mais frequentemente declarado (26%) para inserção no mercado de trabalho foi de seis meses a um ano, seguidos por menos de seis meses (15%). Somente 8% demorou mais de um ano até ser empregado.

Dos 40 respondentes inseridos no mercado de trabalho, pois se excluíram os voluntários⁶, pode-se apontar em relação ao tipo de vínculo empregatício que, somados os portadores de vínculos CLT⁷ e por tempo indeterminado e estatutários, 72,5% dos egressos inseridos no mercado de trabalho têm boa qualidade de vínculo, ou seja, estabilidade no trabalho e direitos trabalhistas assegurados. Considerou-se que os portadores de vínculo CLT por prazo determinado - embora gozem de direitos trabalhistas, não têm, por definição, garantia no emprego - e o terceirizado (ou cooperativado) possuem vínculos de menor qualidade (27,5%). No que concerne às grandes áreas de atuação dos assistentes sociais, constata-se uma maior concentração no campo da assistência, com 41% indo ao encontro da tendência nacional, que apresenta um percentual de profissionais nesta área. Em segundo lugar e bem distante, está a área da saúde (18%). Com 11%, está a área sócio jurídica e 9% atuando no Terceiro Setor⁸, embora este não seja considerado área de atuação e sim natureza da instituição⁹. Com menor

incidência está a Educação, dispondo apenas de 5% do total de egressos e 16% não especificou a área de atuação.

Do total de egressos, 41% possui média salarial entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00; e 32%, superior a R\$ 3.000,00. De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE¹⁰, a média salarial na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de R\$ 2.362 em outubro de 2014. Isto significa que pelo menos 27% dos egressos recebem um salário inferior à média salarial do trabalhador fluminense nos diversos segmentos ocupacionais, incluindo aqueles que não possuem nível superior. Dos quatro que informaram receber até R\$1.000,00, dois não se encontravam em exercício profissional como assistente social, sendo um deles estudante bolsista de mestrado, e um informou ser voluntário em movimento social ligado à área da saúde.

No que diz respeito à renda familiar dos egressos temos uma maior concentração nas faixas salariais que compreendem 2 a 5 salários mínimos (43%) e 5 a 10 salários mínimos (32%). Esse perfil de menor renda dos egressos pode ser interpretado como consequência do próprio processo de entrada do aluno, proveniente majoritariamente de pré-vestibulares comunitários e populares em rede e de áreas mais carentes do estado do Rio de Janeiro, tais como a Baixada Fluminense e a Zona Oeste da cidade.

Outro aspecto levantado para se traçar o perfil dos egressos refere-se à formação continuada. Do total de egressos, 54% cursaram ou estão cursando pós-graduação, sendo a maior concentração, 31%, nos cursos tipo *Lato Sensu* (MBA e Especialização) e 23% no *Stricto Sensu* (18% Mestrado e 5% Doutorado). Do total de egressos, 33% declararam que ainda não cursaram, mas pretendem cursar algum tipo de pós-graduação e somente 13% não mencionaram a possibilidade de continuar estudando após ter se graduado. A pesquisa evidencia, portanto, o fato de que o profissional de Serviço Social graduado pela PUC-Rio, apresenta uma forte tendência a dar continuidade à sua formação valorizando, sobretudo, as especificidades da sua área de atuação.

No que diz respeito à mobilidade social dos egressos, indivíduos estes que têm sua trajetória de vida marcada por uma precária condição econômica e social, utilizou-se os dados de ocupação e escolaridade dos egressos e de seus pais.

Quanto aos pais dos egressos, 27% têm até quatro anos de estudo formal (até a 4ª série do ensino fundamental), sendo que 11% deles nunca frequentaram a escola. Outros 11% tiveram a terminalidade de sua escolarização no ensino fundamental completo; portanto, mais da metade (58%) não chegou sequer ao ensino médio. Isto demonstra a baixa escolaridade dos

pais dos egressos. No extremo oposto da escolarização, 12% dos pais frequentou a Universidade, embora 5% não a tenha concluído.

A taxa de conclusão do Ensino Médio para os pais que permaneceram nessa escolarização é bastante alta: apenas 2% dos 30% que ingressou no Ensino Médio, não o concluiu. Para as mães que também têm sua escolarização no Ensino Médio, das 26% que nele ingressou, 3% não concluiu.

O acesso ao Ensino Médio, calculado como o somatório dos que cursaram (completo e incompleto) com os que acessaram a graduação, tendo-a concluído ou não, e a pós-graduação, é maior para os pais (42%) que para as mães (36%).

O acesso ao Ensino Superior, contudo, é ligeiramente mais favorável para as mães, pois calculado pelo somatório dos que cursaram a graduação, tendo-a concluído ou não, e a pós-graduação, ele é maior entre as mães (15%) que para os pais (12%). As mães também apresentam maior índice de conclusão da graduação, 10% para as mães e 7% para os pais.

A comparação entre os pais e as mães mostra que os pais apresentam um maior percentual dos que nunca estudaram (11% contra 8%) e dos que entram no Ensino Médio (42% contra 36%), também dos que, tendo nele ingressado, o concluem¹¹ (40% contra 23%). Contudo, apenas as mães apresentam escolaridade no nível da pós-graduação (2%), parecendo indicar que, vencida a dificuldade do Ensino Médio, as mães tendem a apresentar maior escolaridade que os pais.

Quanto à conclusão do Ensino Superior, 5% dos pais e das mães que nele ingressaram não o concluíram. A diferença é que entre as mães que concluíram a graduação, concluíram também a pós-graduação.

Em relação à ocupação das mães, 69% têm atividades ligadas à rotina do lar, seja como dona de casa ou empregada doméstica. Essas ocupações estão diretamente relacionadas à baixa escolaridade mostrada no gráfico anterior. Note ainda que a maioria das ocupações restantes é de profissões que não necessitam de diploma de graduação no Ensino Superior, tais como técnico de enfermagem, merendeira, costureira. Isto demonstra claramente a mobilidade ocupacional ascendente dos egressos em relação às suas mães. O que significa que os egressos avançaram na estrutura ocupacional ao se graduarem e ocuparem postos de trabalho de maior prestígio, que exigem formação superior.

As ocupações dos pais de alunos apresentam uma grande diversidade se comparadas com as da mãe. Embora a grande maioria também seja de ocupações que exigem baixa escolaridade (como porteiro, pedreiro, alfaiate), 13% dos pais são funcionários públicos. Tal fenômeno

denota uma tendência contrária à lógica da reprodução social, que coloca ser mais provável aos filhos de advogados, professores, engenheiros e demais profissões baseadas na posse de uma formação superior terem acesso ao Ensino Superior, por outro lado, os egressos, em sua maioria, são oriundos de famílias profissionalmente mais próximas da base da estrutura social, isto é, “escaparam” de um destino social que parecia inscrito na condição socioeconômica da família de origem.

As teorias de mobilidade social associam a posição ocupacional do filho à do pai, a Sociologia da Educação mostra a relação entre desempenho escolar e origem social e familiar dos alunos, entre níveis de renda, educação familiar e escolhas de carreiras. Segundo Ristoff (2013), estudos já apontam que a análise da escolaridade dos pais também permite inferir a mobilidade social ascendente, não mais pela renda, mas pelo aumento da escolaridade dos filhos¹². Considerando a alta presença feminina no curso de Serviço Social, avaliou-se também a escolaridade da mãe.

Um fenômeno de extrema relevância é o de que, no contingente analisado, verifica-se que um alto percentual (83%) de egressos passou a ser a primeira geração universitária da família. Este é um indicador extremamente importante na análise da chamada mobilidade social ascendente, bem como na redução da desigualdade social baseada nos anos de escolaridade.

Em outros termos, os dados ora apresentados permitem inferir que o programa de bolsas da PUC-Rio atinge o objetivo de gerar mobilidade social para os egressos, considerando o seu ponto de partida¹³, sua origem social, consubstanciados no fato de que a maioria desse contingente não poderia cursar o Ensino Superior sem um determinado apoio e suporte. Esse apoio e suporte se iniciam nos cursos de pré-vestibular comunitário, com a preparação dos estudantes para o ingresso na Universidade, e segue durante o período da graduação através da concessão de bolsas de estudo e da assistência estudantil da PUC-Rio.

Pode-se afirmar que a mobilidade social é assegurada, mesmo quando não há a inserção no mercado de trabalho como assistente social (28% dos casos da pesquisa), tendo em vista que o indivíduo que, como vimos acima, provavelmente não iria fazer um curso superior, chega a ser um profissional melhor qualificado pelos conhecimentos adquiridos (capital cultural incorporado), pelos contatos (capital social) que fez e pelo fato de que a conclusão de um curso superior permite o acesso a posições de maior prestígio, decorrentes da aquisição de diploma de nível superior (capital social institucionalizado), a exemplo de carreiras via concurso público e cargos generalistas em empresas.

As possibilidades de mobilidade social estão relacionadas ao desempenho que os indivíduos têm no mercado de trabalho, quanto maior for seu nível educacional, a sua competência profissional, a sua experiência e seus contatos pessoais no mercado de trabalho, mais condições ele tem de ascender socialmente através da sua profissão. Dentro deste contexto, os condicionantes para que o indivíduo ascenda socialmente são mais individuais do que estruturais (HONORATO, 2005, p.25).

Essas pessoas provavelmente não teriam condições financeiras de cursar a PUC-Rio e - ao cursarem o Ensino Superior em uma Instituição de reconhecido prestígio - estão se movendo na estrutura social (educacional e ocupacional). O fato é que se pensarmos a partir da teoria bourdieusiana, que diz que o mundo “trama” contra a mobilidade, parte-se da seguinte perspectiva: se nada fosse feito, não haveria mobilidade e esses sujeitos provavelmente seguiriam profissões semelhantes à de seus pais. Como houve esse fato (cursar Serviço Social na PUC-Rio), a trajetória de vida se modificou. Existe ainda forte expectativa na continuidade dos estudos, considerando que 53% fizeram ou fazem pós-graduação.

De acordo com a teoria de Bourdieu, pais mais educados estariam mais aptos a transmitir a seus filhos as disposições valorizadas pelo sistema escolar e mais habilitados a auxiliá-los no seu desenvolvimento escolar. Além disso, o grau de instrução do pai e da mãe é amplamente utilizado nos estudos sobre desigualdades educacionais e mobilidade social como uma medida de capital cultural familiar e de posição social da família.

Porém, com os dados coletados na pesquisa e a partir do perfil do egresso de Serviço Social bolsista da PUC-Rio já estabelecido, evidenciou-se que as trajetórias de vida destes sujeitos, oriundos das classes populares, foram pouco determinadas pelas heranças familiares ou pelos investimentos, práticas e estratégias presentes no núcleo de origem.

No que tange às percepções dos egressos acerca das transformações ocorridas em sua trajetória de vida pessoal e profissional, a partir da formação universitária e posterior inserção, ou não, no mercado de trabalho, analisou-se as respostas obtidas em relação à seguinte questão: Qual a principal mudança que a graduação no Ensino Superior provocou em sua vida?

Em relação à pergunta, constante no questionário, todos os 61 egressos preencheram o campo de texto livre. Do total de respostas, 59 egressos (97%) listam aspectos positivos relacionados à conclusão da graduação no Ensino Superior e somente 2 (3%) declaram que a passagem pelo Ensino Superior não provocou nenhuma alteração em suas vidas.

Dentre as transformações proporcionadas pela formação acadêmica e sublinhadas pelos egressos, destacam-se os seguintes eixos de análise: o primeiro diz respeito à inserção

universitária possibilitando a ampliação de conhecimentos e visão crítica de mundo (34%); o segundo refere-se à inserção universitária e o estabelecimento de novas relações sociais (7%); o terceiro materializa-se na inserção profissional, gerando um espaço ocupacional qualificado e a melhoria das condições de vida (44%); e o quarto e último constitui-se na diplomação, conferindo prestígio social e formando personalidades emblemáticas (22%).

Estes egressos tornam-se, segundo termo cunhado por Joaquim Barbosa Gomes (2003), “personalidades emblemáticas”, ou seja, exemplos de sucesso em sua comunidade de origem, protagonistas de uma prática social transformadora das relações sociais no contexto de desigualdades presentes na sociedade brasileira. Sujeitos que demonstram no sucesso de suas trajetórias a possibilidade objetiva de conversão dos capitais culturais adquiridos e institucionalizados em oportunidades efetivas, verificáveis no produto que ela gera: o ingresso e a posição que ocupam na hierarquia ocupacional na esfera do trabalho; nas transformações ocorridas em sua vida material e no efeito multiplicador de suas trajetórias perante suas famílias e comunidades.

Vivemos em um país no qual as possibilidades de sucesso no acesso à Universidade e a posições de trabalho de considerável prestígio social são, normalmente, diretamente proporcionais ao volume de capitais, sejam eles econômicos, culturais ou sociais acumulados pelas famílias. As explicações pelas quais determinados sujeitos ultrapassam ou buscam ultrapassar condições sociais (e familiares) adversas que os levam a abandonar os estudos são incipientes.

Em outros termos, como explicar a mobilidade social que foge à “lógica da reprodução”. Buscou-se melhor compreender as possibilidades e as consequências de rompimento que a formação universitária - e a posterior entrada no mercado de trabalho – trazem para “destinos estruturados” de sujeitos provenientes das classes populares. Ou em outras palavras, as possibilidades de concretização do ideal da igualdade efetiva de acesso a bens essenciais, como educação e trabalho.

Estas foram questões centrais para demonstrar que é possível aos jovens, filhos das classes populares, chegar ao Ensino Superior, adquirir seus diplomas e desenvolver uma trajetória pessoal e profissional promissora, baseada em estratégias por eles inauguradas em seu núcleo familiar, tornando-os “personalidades emblemáticas” e ampliando a participação na Universidade e no mercado de trabalho de segmentos sociais até então excluídos destes espaços. Enfim, buscando através de uma política de ação afirmativa no Ensino Superior a

redução de desigualdades históricas presentes na sociedade brasileira e conseqüentemente uma possível transformação social.

“Fui o primeiro a me graduar na minha família e hoje sou doutorando e professor universitário de uma faculdade de Serviço Social. Um grande passo para quem veio da Baixada Fluminense! A mudança foi extremamente significativa no que tange à representatividade diante de familiares e comunidade” (EGRESSO DE SERVIÇO SOCIAL BOLSISTA DA PUC-Rio).

Ressalta-se que - para melhor explicarmos as transformações decorrentes da entrada dos egressos no Ensino Superior - foi de suma importância conhecer as teses de Bourdieu sobre a reprodução social. Isto porque sua obra é um marco na história da Sociologia da Educação e da prática educacional ao redor do mundo, tendo inspirado e ainda inspirando diversos estudos e pesquisas no campo da educação e em diversos outros, na qual suas ideias se aplicam.

A análise do perfil e da trajetória de sujeitos, oriundos das camadas populares, é atravessada por relações de poder que podem - ou não - possibilitar sua entrada no mercado de trabalho e conseqüentemente afetar - ou não - sua mobilidade social. Ou nos termos de Lahire (2003), no decorrer de sua trajetória, os indivíduos tenderiam a vivenciar múltiplas experiências e em espaços sociais extremamente diversificados, constituindo-se como seres plurais, detentores de um patrimônio de disposições diversas, não unificadas e cuja transmissão em diferentes contextos de ação não se dá de forma mecânica e certa. O que podemos constatar nas falas e nas experiências dos egressos, aqui relatadas.

Considerou-se, portanto, de extrema relevância para o presente estudo, que diz respeito ao processo de transformação desses sujeitos, operar criticamente com os conceitos de *habitus*, capital social, capital cultural, campo, entre outros. Criticamente, porque se acreditou na possibilidade de utilizar os conceitos de Bourdieu desde que sob uma perspectiva de que disposições incorporadas em forma de *habitus* são passíveis de rupturas e transformações, a partir da diversidade de experiências acumuladas ao longo da vida dos diferentes indivíduos.

Rupturas e transformações estas materializadas na própria percepção dos egressos, que podemos constatar quando estes mencionam as mudanças decorrentes da inserção universitária e profissional, materializadas nas alterações em suas condições de vida, na sua ascensão profissional, no seu desenvolvimento pessoal, no estabelecimento de novas relações sociais, na diplomação e na formação dos exemplos para a família e a comunidade.

Como vimos anteriormente, o capital cultural incorporado baseia-se na socialização primária em um ambiente social e familiar, correspondente a uma dada posição na estrutura social, na

qual os indivíduos incorporam um conjunto de disposições para a ação, o *habitus* familiar ou de classe. Em decorrência disso, acredita-se que este é um conceito extremamente útil para pensar as possibilidades de ruptura e transformação dessas condições a partir de uma nova inserção social: a trajetória universitária, constituindo sujeitos portadores de diploma de Ensino Superior. Dessa forma, o capital cultural objetivado e institucionalizado - e por extensão o *habitus* - são categorias que ajudam a esclarecer as mudanças ocorridas na trajetória dos egressos e ficam explicitadas quando estes mencionam o acúmulo de conhecimentos adquiridos na sua passagem pela Universidade e a formação no Ensino Superior.

O *habitus* possibilita pensar as disposições incorporadas por esses sujeitos em sua passagem pela Universidade, aliadas às suas experiências de vida, possibilitando uma efetiva transformação em sua forma de perceber o mundo (e de se perceber no mundo), e em suas condições materiais, através da entrada mais qualificada no mercado de trabalho. Por extensão, altera também a vida de suas famílias e comunidades.

A amplitude de transformações operadas na vida dos egressos, pela diplomação no nível superior, fica claramente perceptível na fala a seguir:

“Cursar o nível superior foi uma “alavanca” para muitas mudanças. Uma delas foi o acesso ao universo acadêmico de qualidade (ensino, pesquisa e extensão) que estava distante da minha realidade social. Possuir nível superior possibilita adquirir outro capital cultural, além de ampliar e recriar a sua visão de homem e de mundo. Eu conheci através da graduação na PUC “mundo” novo, de pessoas, de possibilidades e de experiências. A graduação no Ensino Superior possibilitou uma posição diferenciada e qualificada no mercado do trabalho, embora não seja garantia de inserção no mercado. Traz ganhos de autoestima. São mudanças que se estendem para outros, poderia dizer que gera um impacto nas oportunidades das gerações futuras também, uma vez que você representa sua família e comunidade. Mesmo que seja você a receber o “canudo”, a formatura em nível superior tem um significado coletivo, pois estimula as pessoas que estão ao seu redor a enxergar outras possibilidades também” (EGRESSO DE SERVIÇO SOCIAL BOLSISTA DA PUC-RIO).

Assim, a partir dos depoimentos aqui evidenciados, é possível melhor compreender os efeitos que a passagem pela Universidade têm sobre os alunos egressos do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, agora assistentes sociais, levando-se em conta suas próprias percepções acerca da incorporação de novas disposições e constituição de um *habitus* transformador de uma realidade, a partir da centralidade que a inserção no Ensino Superior, via políticas de ação afirmativa, assume quando se analisa a trajetória de vida de um dado segmento.

Considerações finais

Partindo do presente estudo foi possível constatar que na percepção do egresso de Serviço Social, fruto de uma política de ação afirmativa de uma universidade privada comunitária do Rio de Janeiro, a formação acadêmica impulsiona positivamente a transformação das relações sociais, alterando também a provável trajetória destes indivíduos. Isto é, o valor da ação afirmativa para este sujeito, assistente social graduado, Bolsista de uma universidade privada comunitária do Rio de Janeiro, é o de formação integral, não estando circunscrito somente à inserção no mercado de trabalho e à mobilidade social.

Ou, em outros termos, acredita-se que o presente estudo serviu para demonstrar que indivíduos, filhos das classes populares, têm possibilidades concretas de acesso ao Ensino Superior pela via das políticas de ação afirmativa. E, a partir deste acesso, podem romper com um ciclo perverso de exclusão, através de estratégias por eles empregadas e, na maioria das vezes, inauguradas em seu núcleo familiar.

Tornam-se, assim, “personalidades emblemáticas”, exemplos positivos para sua família e comunidade de origem, referência de sucesso e um exemplo concreto de mobilidade social. Transformam sua trajetória de vida, desafiando todas as previsões históricas sobre as possibilidades concretas do contingente de sua classe de origem chegar aonde chegaram.

Transformam também as relações sociais há muito constituídas e naturalizadas, no que diz respeito ao corpo docente e discente, ao promover a ampliação da diversidade étnica e cultural no campus da Universidade e nas instituições as quais ingressaram como assistentes sociais. Portanto, os resultados dessa pesquisa permitem concluir que a ação afirmativa da Bolsista de uma universidade privada comunitária do Rio de Janeiro, no que diz respeito aos egressos de Serviço Social, alcançou objetivos significativos.

Sendo assim, considera-se extremamente relevante evidenciar, através do resultado desse trabalho, os resultados das políticas de ação afirmativa, trazendo informações que, somadas a outros estudos, subsidiem novas propostas de ação tanto internamente, para o Departamento de Serviço Social da Bolsista de uma universidade privada comunitária do Rio de Janeiro, quanto externamente, para outras instituições, sejam elas de Ensino Superior ou não.

Um aspecto que merece aprofundamento refere-se à formação profissional dos egressos de Serviço Social, bolsistas da PUC-Rio, e das relações de trabalho por eles estabelecidas, no que diz respeito aos tipos de vínculo empregatício e às instituições empregadoras.

Acreditamos que a sistematização de estudos, que colocam em pauta experiências concretas de enfrentamento das desigualdades presentes na sociedade brasileira, a exemplo das políticas

de ação afirmativa, estimulam a implementação de políticas públicas voltadas para os diversos segmentos sociais em desvantagem.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. *La distinction*. Paris: Minuit, 1979.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução*. 3. Ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

CANDAU, V. M. *Multiculturalismo, interculturalidade e democracia*. Revista Novamerica, n.91, setembro, 2001.

CASTRO, J. A. *Evolução e desigualdade na educação brasileira*. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10 maio 2015.

GOMES, J. B. B. A recepção do instituto da ação afirmativa no Direito Constitucional Brasileiro In: SANTOS, R. E.; LOBATO, FÁTIMA (Org.). *Ações afirmativas – Políticas Públicas contra as desigualdades raciais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HONORATO, G. S. *Estratégias coletivas em torno da formação universitária: status, igualdade e mobilidade entre desfavorecidos*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS. Rio de Janeiro, 2005.

LAHIRE, B. *Do Habitus ao Patrimônio Individual de Disposições: Rumo a Uma Sociologia em Escala Individual*. Tradução: Eduardo Diathay Bezerra de Meneses. Revista de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. v. 34, n. 2, p. 07-29, Fortaleza, 2003.

NASCIMENTO, A. *O Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes: Histórico, Organização e Proposta*, 2005. Disponível em <<http://www.alexandrenascimento.com>>. Acesso em: 24 set. 2012.

RISTOFF, D. *Perfil socioeconômico do estudante de graduação. Uma análise de dois ciclos completos do Enade (2004 a 2009)*. In: Cadernos do GEA, n. 4, jul-dez de 2013.

SANTOS, C. T. *A chegada ao ensino superior: o caso dos bolsistas do ProUni da PUC-Rio*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2011.

SCHWARTZMAN, S. *A questão da inclusão social na Universidade Brasileira*. Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade – IETS: Outubro de 2006.

SILVÉRIO, V. R. *Evolução e contexto atual das políticas públicas no Brasil: educação, desigualdades, reconhecimento*. In.: HERINGER, R; PAULA DE, M. (Orgs.). *Caminhos Convergentes: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Actionaid, 2009.

NOTAS

¹ O *survey* tem como objetivo colher informações quantitativas de uma população, responder questões do tipo: O quê? Por quê? Como? Quanto? No presente ou no passado recente. Dentre suas vantagens, estão as estratégias de aplicação: entrevista pessoal, envio pelos Correios, correio eletrônico, redes sociais. As questões podem ser respondidas por escrito pelo próprio pesquisado e é um meio rápido e barato de obtenção de informações, não exige treinamento de pessoal e garante o anonimato (Gil, 2010, p.128-).

² Perguntas abertas são usadas para investigar questões pouco estruturáveis; quando há grande número de alternativas; quando se buscam respostas literais; quando se sabe pouco sobre o assunto; e, finalmente, quando o assunto é sensível. Já as perguntas fechadas podem ser dicotômicas ou de resposta múltipla; são menos flexíveis que as perguntas abertas; sempre haverá uma resposta (deve haver uma alternativa para cada resposta); é mais difícil captar o que se deseja saber; é mais fácil de tabular, agrupar, processar; geram menos erros e consomem menos tempo do respondente e do entrevistador (Gil, 2010, p. 129).

³ Cabe destacar um dado extremamente relevante: no período que compreende a pesquisa, apenas 14% dos alunos de Serviço Social evadiu - o que representa uma média anual de 1,27%. Segundo dados do Censo de Educação Superior 2013 (MEC/Inep), o índice de evasão do Ensino Superior brasileiro (IES públicas e privadas) foi 86,5%, no ano de 2013, dado este que indica, nesse período, que o índice de evasão do curso de graduação em Serviço Social foi bastante baixo.

⁴ Segundo o IBGE, união estável é a relação de convivência entre dois cidadãos que é duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição familiar. Não é necessário que morem juntos, isto é, podem até ter domicílios diversos, mas será considerada união estável, desde que existam elementos que o provem, por exemplo, a existência de filhos.
<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/pt/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2781>. Último acesso em abril de 2015.

⁵ A Educafro - Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes - nasceu de uma dissidência do PVNC. Os conflitos internos do PVNC, provocados por divergência com relação à direção política e pedagógica que estava sendo tomada, chegou a provocar a divisão do grupo da direção. Com a crise instaurada, Frei David se afastou e organizou uma nova rede de curso de pré-vestibulares para negros e carentes. Conforme o site oficial da organização, a Educafro é uma obra social responsável por uma rede de cursos pré-vestibulares comunitários, que atinge o Rio de Janeiro e São Paulo e que tem como objetivo lutar por políticas públicas e ações afirmativas voltadas para negros e carentes.

⁶ Do total de egressos, destaca-se que 9% são voluntários, o que na presente pesquisa não é considerado como uma atividade laboral. Porém optou-se em inserir tal informação, tendo em vista que o próprio egresso se declara como tal

⁷ A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) surgiu pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas, unificando toda legislação trabalhista existente no Brasil.

⁸ O denominado Terceiro Setor compreende organizações privadas prestadoras de serviços sociais - comumente chamadas de organizações não-governamentais - que incluem as organizações filantrópicas, as organizações sociais (OS) e as organizações da sociedade civil de interesse público (OCIP's).

⁹ Na questão que aborda a área de atuação profissional, 9% dos egressos assinalaram a opção "outros" e identificaram sua área de atuação como Terceiro Setor. Embora exista uma distinção entre área de atuação e natureza institucional respeitou-se, no presente estudo, essa denominação fornecida pelos respondentes.

¹⁰ http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/pme_201410rj_03.shtm. Último acesso em dezembro de 2014. (Data da realização da pesquisa).

¹¹ O percentual dos que ingressaram e concluíram o ensino médio foi obtido pelo somatório dos que informaram ter: ensino médio completo, graduação (completa ou incompleta) e pós-graduação.

¹² Como foi visto anteriormente, a abordagem padrão para a análise da mobilidade intergeracional baseia-se na mensuração do desempenho dos pais em algum indicador socioeconômico e procura inferir a importância deste desempenho sobre a performance do filho, capturada a partir do mesmo indicador. No caso deste estudo, o interesse está em saber a importância da educação do pai na determinação da educação do filho, denominado mobilidade intergeracional educacional.

¹³ A mobilidade intergeracional tem como foco de análise também a associação entre a posição social de origem da família (pais) e de destino do sujeito.